

Pik Botha inaugura na capital de Moçambique o novo edifício da representação comercial sul-africana

Sec. Ib. 31/10/88

O chefe da diplomacia sul-africana, Pik Botha, deslocou-se na terça-feira à capital moçambicana para ali proceder à inauguração do novo edifício da representação comercial da África do Sul e, simultaneamente, prestar homenagem a Louis Trichardt, figura histórica sul-africana falecida há 150 anos em Moçambique.

Pik Botha liderava uma numerosa comitiva oficial, de que fazia ainda parte o ministro dos Recursos Humanos, Du Plessis. Vinte jornalistas acompanharam a delegação ministerial sul-africana para testemunhar as cerimónias.

Os preparativos desta iniciativa tinham sido acordados durante o recente encontro, no Songo, entre os presidentes Joaquim Chissano e Pieter Botha.

Uma das cerimónias decorreu no jardim onde está situado o monumento em honra de Louis Trichardt, pioneiro que pereceu a uma crise de malária na então cidade de Lourenço Marques, fez terça-feira precisamente 150 anos,

após uma epopeia exploratória de três anos no sudeste africano, que teve início no Cabo. Durante a doença de Trichardt, que se propagou a vários elementos da sua caravana, o governo e a população locais apoiaram e acarinham os sul-africanos.

Na inauguração oficial das novas instalações da representação comercial da África do Sul estiveram os ministros moçambicanos da Cooperação, Jacinto Veloso, do Trabalho, Aguiar Mazula, da Saúde, Leonardo Simão, e do Comércio, Aranda da Silva, e outras altas entidades governamentais, num verdadeiro sinal da melhoria das relações de vizinhança.

De salientar que a tutela desta missão comercial em Moçambique passou para o Ministério sul-africano dos Negócios Estrangeiros. Observadores sublinham já o facto e referem que isso é uma nota do cuidado que os dois países colocam agora nas suas relações.

No seu discurso em Maputo, Pik Botha apelou à resolução pacífica dos problemas na África Austral, aludindo a um exemplo na história regional. O chefe da diplomacia sul-africana, que falava durante as cerimónias alusivas ao 150.º aniversário da morte de Trichardt, estabeleceu um paralelo entre a conduta deste pioneiro e o bom senso que deve presidir às relações regionais.

Já no edifício da representação comercial, Pik Botha, dirigindo-se aos presentes, salientou o empenho de Pretória na intensificação das relações com Maputo, relançando o Acordo de Incomati.

A ofensiva diplomática

da África do Sul ficou expressa na transferência, formalizada terça-feira, da tutela da sua representação na capital moçambicana do Departamento dos Recursos Humanos para o dos Negócios Estrangeiros, o que foi interpretado como um novo empenho de Pretória em contornar as pressões internacionais. Nesta área, o ministro Pik Botha dirigiu-se, de forma eloquente, aos presentes na cerimónia, entre os quais a maioria dos diplomatas acreditados em Moçambique, advertindo alguns países, não especificados, para interromperem a sua ingerência nos assuntos africanos.

Jacinto Veloso, em representação do Governo moçambicano lamentou que forças e organizações com objectivos contrários aos interesses dos povos da região continuem a apoiar e a fomentar acções violentas na desestabilização social e económica. Sublinhou que essas forças têm que ser neutralizadas em benefício da paz, da cooperação e do desenvolvimento dos respectivos países e povos.

Veloso afirmou que o recente encontro no Songo entre os presidentes Joaquim Chissano e Pieter Botha permite, à luz do Acordo de Incomati, «a esperança de uma maior vitalidade

nas relações bilaterais». O responsável moçambicano foi ainda mais conciso ao manifestar o seu desejo de, num futuro próximo, ver significativamente aumen-

tada a actividade do edifício agora inaugurado.

Observadores políticos consideram que o alargamento da missão comercial em Moçambique e o inves-

timento sul-africano na melhoria das estruturas do porto moçambicano de Maputo poderão ser utilizados para dar a volta às sanções económicas internacionais.